

COMUNIDADES QUILOMBOLAS E PRÁTICAS CORPORAIS IDENTITÁRIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA*

Milainy L. Santos Goulart

milainy_ludmila@hotmail.com

Otávio Tavares

tavaresotavio@yahoo.com.br

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Trata-se de uma revisão sistemática visando ampliar a compreensão sobre a temática comunidades quilombolas relacionadas as suas práticas corporais e identidade. A partir da busca em bases de dados on-line analisamos dez artigos. As publicações estão vinculadas as instituições públicas em diferentes áreas. A maioria utiliza como base metodológica a etnografia. Conclui-se que as práticas corporais são vinculadas a memória social e a invenção das mesmas para a constituição da identidade quilombola.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas Corporais; Identidade; Comunidades Quilombolas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de revisão sistemática realizada em fevereiro de 2019. Objetivamos ampliar a compreensão sobre pesquisas que discutem a temática das comunidades remanescentes quilombolas relacionadas as suas práticas corporais e identidade. Nesse sentido, fizemos as seguintes questões: qual a orientação do debate acadêmico sobre as comunidades remanescentes quilombolas e suas práticas corporais? Quais as relações dessas práticas corporais com questão identitária dessas populações?

Para responder tais questionamentos, acessamos as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* - o *Scielo*¹ e a *Web of Science*². Nas buscas os critérios de inclusão das publicações estiveram baseados na seleção de artigos originais de pesquisas com métodos qualitativos e desenvolvidas em comunidades quilombolas com os sujeitos locais. Ainda como critério inclusão foi necessário o diálogo do texto com as práticas corporais quilombolas. Não houve recorte temporal nas buscas, abrangendo assim todo o acervo das bases a partir da indexação das publicações.

Na base de dados *Scielo* pesquisamos por artigos acadêmicos a partir da seleção de assuntos. Utilizamos o unitermo *comunidade quilombola*, no singular e no plural. Nas ocasiões apareceram no total 16 artigos como resultado da pesquisa. Realizamos então a leitura dos títulos e, quando necessário dos

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES para sua realização.

¹ Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2019.

² Acesso via Portal de Periódicos CAPES/MEC na base *Web of Science* – Coleção Principal (ClarivateAnalytics). Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.



resumos para verificarmos se a publicação atingia o nosso objetivo. Selecionamos assim 06 artigos. Para o unitermo *quilombo* apareceu apenas 01 artigo e este não foi selecionado.

Posteriormente, acessamos a base de dados *Web of Science*. Por ser uma base de maior abrangência de indexação optamos por restringir a busca utilizando dois unitermos simultaneamente. Além disso, devido a característica da própria base os unitermos foram buscados no idioma inglês.

Inicialmente utilizamos os unitermos *quilombolas* *communitieidentity*, e posteriormente, *quilombola* *communityidentity*. Ainda percebemos a necessidade de também usar os unitermos *quilombo andidentity* ou *quilombos andidentity*. Todas as buscas mapearam 77 publicações, algumas entre repetidas entre elas. No total, selecionamos 10 publicações após a leitura dos títulos e resumos.

Após a leitura dos 16 artigos na íntegra, selecionamos apenas 10 para análise. Os 06 artigos que não analisamos foram eliminados por não se encaixarem em todos os critérios de inclusão estabelecidos. É importante lembrar que os artigos elencados não estabeleceram necessariamente objetivo igual ou similar ao da nossa pesquisa de revisão, mas em suas entrelinhas ou de forma pontual nos deram possibilidade de relacioná-los a nossa pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS ACHADOS

Ao analisarmos o perfil dos pesquisadores e das instituições nacionais, notamos que todas as pesquisas estão vinculadas a instituições de ensino superior federais ou estaduais, o que significa que a pesquisa continua sendo fundamentalmente lastreada pelas instituições públicas do país. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 1. Relação vínculo institucional dos autores e área de concentração.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	AUTOR(ES)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Antropologia	Caroso, Tavares e Bassi (2018)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)		
Universidade de Oxford	Antropologia	Chatzkidi (2018)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	História	Felipe e Pelegrini (2018)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Paulista (UNIP)	História	Lima (2016)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Música	Santos (2014)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Música	Prass (2008)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Letras	Schiffler (2015; 2017)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Educação Física	Maroun (2014)
Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Geografia	Gomes, Schmitz e Bringel (2018)

Fonte: elaboração autoral.

No quadro acima também notamos que a maioria das publicações é bastante recente. Quase a metade das publicações são do ano de 2018 e as outras também se concentram em anos recentes. Ou seja, parece que a emergência dessa discussão se alastra nos últimos anos, o que ajuda a explicar porque não foram encontrados muitos textos.

Dos 10 artigos, 02 se concentram na área de Antropologia, 02 na área de História e 02 na área de Música. A área de Letras também teve 02 artigos publicados, porém, ambos de mesma autoria e fruto de única pesquisa. Educação Física e Geografia tiveram apenas 01 artigo publicado em cada área de concentração. Nesse sentido, 02 trabalhos são oriundos das Ciências Sociais (Antropologia) e 08 das Ciências Humanas, o que demonstra a interdisciplinaridade da temática.

No que tange a metodologia empregada nos artigos a maioria dos autores utilizaram como base metodológica a etnografia. Os pesquisadores empenharam-se em caracterizar o campo de investigação, tal como, adotaram combinações de técnicas e instrumentos específicos para que alcançarem dados



de pesquisa, como: observações (SCHIFFLER, 2017; CHATZKIDI, 2018; CAROSO; TAVARES; BASSI, 2018), depoimentos informais (SANTOS, 2014), entrevistas (MAROUN, 2014; FELIPE; PELEGRINI, 2018), levantamento bibliográfico-documental (GOMES; SCHMITZ; BRINGEL, 2018; LIMA, 2016), diários/cadernos de campo e registros fotográficos e audiovisuais (PRASS, 2008).

Quanto as práticas corporais investigadas notamos que as mesmas estão relacionadas as regiões onde estão localizadas as comunidades remanescentes quilombolas. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 2. Relação comunidade quilombola e práticas corporais.

AUTOR(ES)	COMUNIDADE QUILOMBOLA	PRÁTICA CORPORAL
Caroso, Tavares e Bassi (2018)	Comunidade do Vale e da Bacia do Iguape/Bahia	Samba de Roda
Chatzkidi (2018)	Comunidade Itamatatua/Maranhão	Festa de Santa Teresa
Felipe e Pelegrini (2018)	Comunidade Paiol de Telha/Pará	Rodas de danças
Lima (2016)	Comunidade Caiana dos Crioulos/Paraíba	Coco de Roda e Cirandas
Santos (2014)	Comunidade Caiana dos Crioulos/Paraíba	Coco de Roda e Cirandas
Prass (2008)	Comunidade Rincão dos Negros/Rio Grande do Sul	Quicumbi
Schiffler (2015; 2017)	Comunidades do norte do Espírito Santo	Ticumbi de São Benedito
Maroun (2014)	Comunidade Santa Rita do Bracuí/Rio de Janeiro	Jongo
Gomes, Schmitz e Bringel (2018)	Comunidades de Salvaterra no Pará	Luta marajoara e Carimbó

Fonte: elaboração autoral.

As práticas como Jongo e Ticumbi são manifestações típicas da região Sudeste do país. Já na região Nordeste conseguimos localizar práticas como Cirandas, Coco de Roda e Samba de Roda, embora, esta última seja facilmente localizada também em outras regiões. No Norte, temos a presença marcante de manifestações como a Luta marajoara e o Carimbó.

Uma parte dos autores (SANTOS, 2014; MAROUN, 2014; FELIPE; PELEGRINI, 2018) orientou a discussão sobre práticas corporais e identidade a partir da discussão de memória social.

Santos (2014) coloca que a música e a dança constituem eficientes dispositivos mnemônicos para a preservação da memória social. Percebe o Coco de Roda e a Ciranda como elementos definidores de uma identidade quilombola no momento histórico em que tal identidade é reivindicada. Maroun (2014) também defende a transmissão da memória referente às ações sociais e repetitivas, a autora entende o Jongo como “um ritual de transmissão da memória entre os quilombolas, uma vez que compreende um conjunto tradicional e eficaz de técnicas corporais [...] que vêm sendo transmitido mediante constantes processos de resignificação [...]” (MAROUN, 2014, p. 25). Já Felipe e Pelegrini (2018), para além das práticas corporais ressaltam que o território quilombola se organiza como um local de memória que permite com que a população local construa sua identidade. As festas comunitárias como espaço para diversão e convivência espontânea que integra diferentes gerações. Religiosas ou não, as festas envolvem partilha de alimentos, músicas e cantorias, além de um repertório compartilhado de danças e materialização dos laços de pertença e identitários do grupo.

Autores também afirmam que a necessidade de afirmação identitária levam a uma invenção das práticas corporais por meio da reinvenção e recriação das mesmas. Gomes, Schmitz e Bringel (2018) constatam que a autoidentificação quilombola também se fortalece por meio da criação e reinvenção das práticas culturais, como a Luta Marajoara e o Carimbó. Caroso, Tavares e Bassi (2018) colocam que a crescente demanda por reconhecimento das identidades quilombolas vem proporcionando ao longo dos últimos anos o ressurgimento, reinvenção e fortalecimento das manifestações artísticas, artesanais e terapêuticas tradicionais. E Prass (2008) discorre que Quicumbi foi recriado na comunidade visando a reconstituição das histórias e práticas em um processo de autopercepção e etnogênese.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises acima ressaltamos a relevância das práticas corporais em comunidades remanescentes quilombolas. As práticas são destacadas pelos os sentidos e significados que vem assumindo em cada comunidade, e, também se destacam fora dos limites territoriais quilombolas, levando-as a uma relevância regional.

As práticas corporais das comunidades quilombolas se traduzem como parte basilar de uma cultura centenária que evocam as memórias social desses povos. Ao mesmo tempo em que estabelecem relações com o passado, se inventam e reinventam no tempo presente vinculando-se aos aspectos religiosos, econômicos, políticos, educacionais e de lazer dos remanescentes quilombolas e, assim, constituem a identidade dessas populações.

QUILOMBOLA COMMUNITIES AND INDENTITARYBODY PRACTICES: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

This is a systematic review to broaden the understanding about the thematic of quilombola communities related to their body practices and identity. Through the search of online databases we select and analyzed ten articles. The publications analyzed are linked to public institutions in different areas. The majority of articles uses ethnography as a methodological option. It is concluded that the body practices are linked to the social memory and its invention for the constitution of the quilombola identity.

KEYWORDS: *Bodypractices; Identity; Quilombola Communities.*

COMUNIDADES QUILOMBOLAS Y PRÁCTICAS CORPORALES IDENTIFICARIAS: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN

Se trata de una revisión sistemática para ampliar la comprensión sobre la temática comunidades quilombolas relacionadas con sus prácticas corporales e identidad. A partir de la búsqueda en bases de datos online analizamos diez artículos. Las publicaciones están vinculadas a las instituciones públicas en diferentes áreas. La mayoría utiliza como base metodológica la etnografía. Se concluye que las prácticas corporales están vinculadas a la memoria social y la invención de las mismas para la constitución de la identidad quilombola.

PALABRAS CLAVE: *Prácticas Corporales; Identidad; Comunidades Quilombolas.*

REFERÊNCIAS

- CAROSO, C.; TAVARES, F.; BASSI, F. Paisagem, memórias e identidade: vulnerabilidade socioambiental do patrimônio cultural quilombola. *ResearchGate*, p.41-60, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326057759>. Acesso em: 14 de março de 2019.
- CHATZKIDI, K. Filhos da terra e filhos da santa: manifestações de um território católico quilombola na festa de Santa Teresa em Itamatatiua – MA. *Rev. Pós Ciências Sociais*, São Luís, v. 15, n. 30, p. 29-48, jul./dez. 2018.
- FELIPE, D. A.; PELEGRINI, S. C. A. Memórias afro-brasileiras no estado do Paraná: as práticas de vida da comunidade Quilombola Paiol de Telha. *Patrimônio e Memória*, São Paulo - UNESP, v. 14, n. 1, p. 387-405, jan./jun. 2018.
- GOMES, D. L.; SCHMITZ, H.; BRINGEL, F. O. Identidade e mobilização quilombola na Amazônia marajoara. *Boletim Goiano de Geografia*, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 591-618, set./dez. 2018.



- LIMA, H. V. C. Negro & Quilombola: a identidade étnica em questão na comunidade remanescente de quilombos de Caiana dos Crioulos-PB. *Cadernos de História*, Belo Horizonte, v. 17, n. 27, p. 496-520, 2º sem. 2016.
- MAROUN, K. A construção de uma identidade quilombola a partir da prática corporal/cultural do jongo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 13-31, jan./mar. 2014.
- PRASS, L. Tambores do sul: um projeto etnomusicológico e audiovisual sobre as práticas musicais em comunidades remanescentes de quilombos no Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Chilena de Antropologia Visual*, n. 11, p. 1-14, jun. 2008.
- SANTOS, E. de S. Memória Social: a brincadeira dos cocos na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos-PB. *Rev. do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 59, p. 261-282, dez. 2014.
- SCHIFFLER, M. F. Identidade, ancestralidade e resistência no Ticumbi de São Benedito. *Revista do curso de Letras da Uniabeu*, Nilópolis, v. 6, n. 2, p. 77-92, mai./ago. 2015.
- SCHIFFLER, M. F. Sobre Bakhtin, quilombos e a cultura popular. *Bakhtiniana: Rev. de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 76-95, set./dez. 2017.

